

sempre modernos

Um programa para quem conhece e adora design, e para quem anda com vontade de conhecer a respeito: até 25 de julho, em São Paulo, na Passado Composto Século XX, uma exposição de clássicos (do século 20, claro), assinados por nomes consagrados do design brasileiro

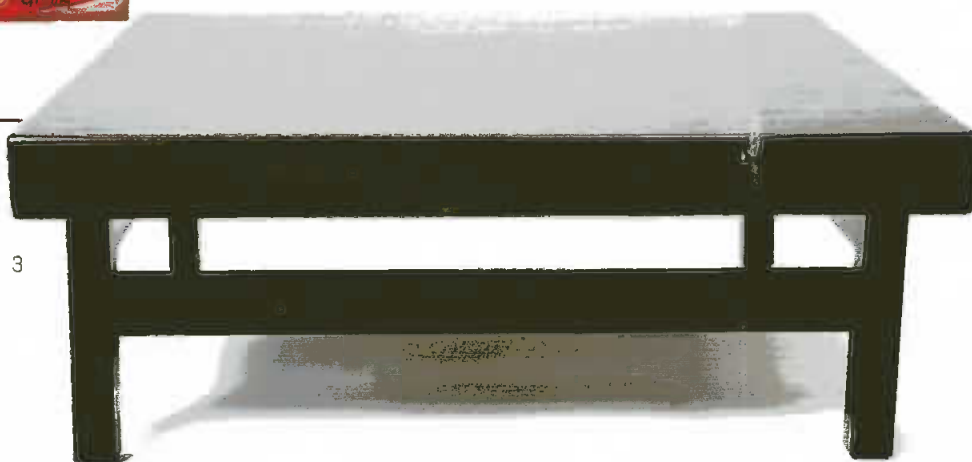
1. Poltrona Sênior (1960), de Jorge Zalszupin: estrutura de jacarandá, com assento, encosto e braços estofados revestidos de tecido. 2. Vronka (1962), poltrona de Sergio Rodrigues, da linha de móveis Meia Pataca: em jacarandá maciço, revestida em tecido e com botões em latão cromado.

3. Outra histórica de Sergio Rodrigues: poltrona Parati (1963), com estrutura de secção quadrada em jacarandá, laterais e encosto em compensado, e almofada solta no assento.



A poltrona Sênior, uma das marcantes criações de Jorge Zalszupin, do tempo de seu L'Atelier nos anos 1960; a festejada poltrona Moie, de 1957, de Sergio Rodrigues; de 1947, a cadeira Três Pés, uma das peças geniais do mestre Joaquim Tenreiro... Sem dúvida é muito rica a história da mobília brasileira moderna, pontuada por exemplares dignos mesmo de exposição. E é com cerca de 40 peças, todas originais de época, algumas já bastante conhecidas, outras nem tanto e muitas de acervos particulares, que a Sempre Modernos acontece como programa cultural de excelência na cidade, prometendo mexer com o senso estético do visitante, seja ele conhecedor ou não da trajetória do nosso design. Além de móveis célebres, muitos em madeiras nobres como o jacarandá, há objetos, tapeçaria e estudos que, sob curadoria da crítica de design e jornalista Adélia Borges, focalizam o trabalho de Joaquim

Tenreiro, Sergio Rodrigues, Jorge Zaiszupin e Jean Gillon, quatro nomes essenciais do período rico e criativo, especialmente a partir dos anos 1950, que deu início ao que é hoje a especificidade do design brasileiro. O projeto de montagem da mostra é do arquiteto Giancarlo Latorraca, diretor do Museu da Casa Brasileira.



1. Poltrona Saci (1968) de Jean Gillon, com estrutura em jacarandá, percintas de couro e almofadas soltas. 2. Do romeno Jean Gillon, autor de tapeçarias únicas como a Racines, um dos estudos a partir de desenhos em guache sobre papel. 3. A mesa Vianna (1961), também de Sergio Rodrigues, toda em jacarandá. 4. De Joaquim Tenreiro, a Cadeira de Três Pés (1947), com estrutura em tiras de jacarandá, roxinho, pau-marfim, imbuia e mogno, e pés maciços torneados fixos por encaixe no corpo central.

Entre peças-ícones, a seleção de Adélia Borges oferece ao visitante a chance de entender com mais propriedade o trabalho peculiar de cada designer, a exemplo da tapeçaria de Jean Gillon, cuja exposição reúne estudos pouco divulgados das técnicas empregadas em seu processo criativo. "É uma oportunidade para se conhecer verdadeiros clássicos do século 20 e entender a história do design brasileiro", convida a curadora.

1. Mesa auxiliar Alex (1960), de Sergio Rodrigues: em jacarandá maciço, com pés em forma de X. 2. Cadeira Lucio Costa (1956), de Sergio Rodrigues, com assento em palhinha e pés torneados. 3. A célebre Poltrona Moie (1957), com estrutura em jacarandá maciço torneado, percintas em couro, almofadões no assento, encosto e braços, unidos numa só peça, que ganhou banquetas para apoio dos pés no ano seguinte, em desenho de Sergio Rodrigues. Forever modern.



Passado Composto Século XX
alameda Lorena, 1996, Jardins. De segunda à sexta-feira,
das 10 às 19 horas; sábado, das 10 às 15 horas.
www.passadocomposto.com.br